



UFFS abre Chamada Pública para cooperação técnica com municípios das regiões de abrangência

A UFFS está com edital aberto para Chamada Pública de Parceria para Celebração de Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade e os municípios de abrangência de seus campi nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O objetivo principal do Acordo é promover a formação continuada de professores para as redes municipais de ensino.

Os municípios interessados em participar têm até o dia 31 de março de 2017 para encaminhar o formulário constante no Anexo I do Edital, preenchido e assinado, para o seguinte endereço: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Avenida Fernando Machado, 108E, Centro de Chapecó, Caixa

Postal 181, CEP 89802-112. Também é necessário enviar cópia digitalizada para o e-mail dafex.proec@uffs.edu.br.

As propostas serão avaliadas em duas fases. Na primeira, vai ser levantada a demanda dos municípios e depois acontece um processo interno que conciliará os interesses dos municípios e a disponibilidade técnica da UFFS. A partir destes dados, será formado um cadastro de demandas que poderão ser atendidas no decorrer da vigência de dois anos, podendo o prazo ser prorrogado.

No entendimento do pró-reitor de Extensão e Cultura, Emerson Neves da Silva, "O Edital tem como intenção otimizar a

educação pública básica nas regiões de abrangência dos seis campi, focando na interinstitucionalidade, na interdisciplinaridade e na interlocução entre os profissionais da UFFS e os profissionais das escolas públicas municipais". Para Neves, faz parte da estratégia da Instituição atender as demandas apresentadas pela comunidade regional: "A formação de professores é uma área de atuação da Extensão, que já possui larga experiência e envolvimento de docentes. Esta organicidade aproximará ainda mais a UFFS das dinâmicas sociais e dos sistemas de educação existentes na região que está inserida".

Maratona de Programação: AKM, equipe da UFFS – Campus Chapecó, vai à sua última Final Nacional

No último ano de Alesom Zorzi, Kétly Gonçalves Machado e Matheus Dall Rosa enquanto equipe, os jovens estudantes de Ciência da Computação da UFFS – Campus Chapecó foram a Belo Horizonte e buscaram a 44ª colocação entre os times que chegaram à final nacional, disputada nos dias 11 e 12 de novembro. Em meio a trabalho, final de curso e dificuldades para treinar, a AKM considera que o resultado foi dentro do esperado.

Foram três balões conquistados. Segundo Kétly, o trio desenvolveu código e solução para seis problemas, mas como treinaram pouco, cometeram alguns erros básicos e as soluções não foram aceitas.

Matheus e Alesom estão no fim do curso. Kétly trabalha 40 horas semanais e conta que também precisa conciliar a vida acadêmica e as atividades de Extensão. Também deseja, em 2017, iniciar seu



Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). De qualquer forma, eles não estão totalmente “fora”. “Fato é que nós três pretendemos estar sempre envolvidos e colaborarmos no que for possível, mesmo que não seja como competidores”, revela Kétly.

Como aprendizado, os dois competidores citam as questões culturais, as trocas com os mais experientes, as palestras oferecidas no evento. “A experiência é sempre muito boa. Na parte pessoal, a troca de cultura, conhecer um lugar completamente diferente de onde vivemos é muito interessante, além de uma universidade que tem 90 anos, sendo que o curso de Ciência

da Computação já tem 40 anos de existência. Na parte acadêmica e profissional é a troca de conhecimento e a quebra de paradigmas, principalmente tendo palestras com grandes empresas como Google, B2W e Mendelics, empresas que têm ex-maratonistas como funcionários e buscam nos maratonistas novas ideias e novos colaboradores. A B2W, empresa por trás de sites como submarino.com e americanas.com, fez muitos esforços durante e depois dos dias de competição para contratar os maratonistas que estavam presentes na Final Nacional”, aponta Alesom.

Da experiência, fica, segundo os cole-

gas, a evolução, especialmente na resolução de problemas, o trabalho em equipe e o aprendizado que vai além da sala de aula – e vai direto para o currículo. “Na fase regional deste ano conseguimos resolver oito problemas, que é o recorde da Sede que engloba o Oeste de Santa Catarina, Sudeste do Paraná e Nordeste do Rio Grande do Sul, fomos a segunda melhor equipe do Sul do Brasil, mesmo com dois membros trabalhando e estudando e o terceiro, além das disciplinas, trabalhando no seu TCC, o que evidentemente toma muito tempo”.

Campus Erechim: Palestra e oficina promovidas pelo NEABI tratarão de gênero e raça na abordagem afro-diaspórica

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) da UFFS – Campus Erechim promove, nos dias 6 e 7 de dezembro, palestra e oficina de performance teatral com a professora Maria Andrea dos Santos Soares sobre o tema “Ontologias do tema negro: justiça e interseccionalidade de gênero e raça na abordagem afro-diaspórica da performance”.

A oficina, especificamente, pretende desenvolver experimentos práticos através de jogos teatrais e exercícios de performance que visam abordar sistemas e

atos opressivos, os quais têm historicamente confinado pessoas e grupos sociais em posições de exclusão, invisibilidade e/ou subalternidade. “A partir das vivências proporcionadas pelo teatro espera-se que cada pessoa perceba algo sobre si mesma, sobre suas formas de expressão, sua posicionalidade enquanto sujeito social, sobre consciência corporal e, também, principalmente sobre as vantagens e dificuldades de se trabalhar em equipe e sobre tópicos sociais sensíveis”, explica Maria Andreia, doutora em Antropologia Social pela Uni-

versity of Texas at Austin e pesquisadora do Grupo de Estudos Musicais do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As atividades serão realizadas no Auditório da Unidade Seminário (Avenida Dom João Hoffmann 313 - Seminário Nossa Senhora de Fátima), no dia 6, às 19h, e no dia 7, às 14h.

A participação é aberta a todos os interessados e não há necessidade de fazer inscrição prévia.

Documentário produzido por indígenas Mbyá-Guarani é lançado na UFFS – Campus Cerro Largo

Na terça-feira (29) foi lançado o documentário “Yancã Ju” que aborda o cotidiano e a cultura da etnia Mbyá-Guarani. Yancã Ju é o nome da aldeia, localizada em Santo Ângelo, em que vivem cerca de 34 indígenas da etnia. O lançamento ocorreu na Casa de Barro da UFFS – Campus Cerro Largo e contou com a presença da comunidade acadêmica, bem como dos estudantes da Escola Otto Flach, de Cerro Largo.

O documentário foi produzido pelos próprios indígenas da comunidade, após terem participado de um curso de audiovisual realizado em parceria entre a UFFS – Campus Cerro Largo, o Observatório Missionário de Atividades Criativas e Culturais (OMICult/Unipampa) e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (Comin). A ideia, segundo a professora da UFFS e uma das articuladoras do curso, Bedati Finokiet, foi a de que os indígenas se apropriassem dessas ferramentas audiovisuais e tecnológicas para que pudessem mostrar a cultura a partir de sua

própria perspectiva. O mbyá-guarani Anildo Romeo foi um dos indígenas que participou do curso e se diz muito satisfeito com o que aprendeu, além de querer passar seu conhecimento futuramente para as crianças da aldeia: “quero levar para as crianças que temos capacidade de utilizar as ferramentas e produzir filmes. O documentário é importante para que os brancos possam reconhecer os indígenas. Queremos entrar na sociedade do branco para mostrar nossa cultura”, afirma Anildo.

O professor da Unipampa, Joel Felipe Guindani, sente-se orgulhoso do resultado do documentário de 13 minutos feito pelos indígenas. “Estivemos aqui em agosto e abordamos princípios do cinema, como filmagem, edição, como segurar câmera, como fazer movimento de câmera, enquadramento, como fazer uma imagem bonita. O documentário é fruto deles, das imagens que eles fizeram, do olhar deles. É um projeto experimental e ficou tão bom que nos surpreendemos com o resultado”, diz.

No lançamento, também foi possível apreciar a exposição “Mbya Rekoet – Nossos Costumes Verdadeiros” com fotos de Bedati Finokiet e Anildo Romeu e programação visual de Matheus Menezes. A exposição foi financiada pelo Fundo Municipal de Cultura de Santo Ângelo.

Organização

O evento é organizado pelo Núcleo de Estudos em Cooperação (Necoop) da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul, em parceria com o Conselho de Desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu (Condetec).

Campus Laranjeiras do Sul promove seminário “Organização em Rede de Agroindústrias Camponesas”

Na próxima quinta-feira (8), acontece na UFFS – Campus Laranjeiras do Sul o seminário “Organização em Rede de Agroindústrias Camponesas”. O evento será no auditório do Bloco dos Professores/Administrativo, das 8h às 16h.

O seminário visa discutir os elementos necessários para a configuração de redes de agroindústrias camponesas na

região. Os interessados em participar do encontro podem solicitar inscrição ou obter informações através do e-mail uffsnecoop@gmail.com.

No período da manhã será realizada palestra com representantes da Rede Sabor Colonial, de Chapecó-SC. À tarde ocorrerá oficina para discussão de redes no Território Cantuquiriguaçu.

Realeza: Seminário do PIBID aborda temas vinculados à inclusão na Educação Básica

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza participou, nesta terça-feira (29), do III Seminário Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O evento reuniu coordenadores, supervisores e bolsistas do Programa para discutir o processo de inclusão na Educação Básica, focalizando, em especial, a inclusão da pessoa com deficiência.

O debate foi conduzido pela professora da UFFS, Cristiane de Quadros, que respondeu questionamentos dos 50 participantes inscritos. A conversa sobre o processo de inclusão trouxe relatos sobre o cotidiano escolar, abordando as dificuldades do processo de formação de professores na área, assim como a adaptação de materiais escolares, estruturas físicas e questões sobre preconceito. “Também abordamos formas de adaptar metodologias e estratégias de ensino para que o processo educacional aconteça de forma não excludente”, completou Cristiane.



O PIBID do Campus Realeza conta com cinco subprojetos, sendo um na área de Letras: Português/Espanhol e outros quatro na área das Ciências: um em Ciências Biológicas, um em Química, um em Física e um projeto interdisciplinar em Ciências da Natureza.

Serão parceiros do Programa em Realeza o Colégio Estadual Doze de Novembro, a Escola Estadual Dom Carlos Eduardo e o Colégio Estadual João Paulo II. Em Santa Izabel do Oeste, o Colégio Estadual Guilherme de Almeida e, em Capanema, o Colégio Estadual Rocha Pombo.